

ARTIGO TÉCNICO EXCLUSIVO

ACESSIBILIDADE EM EDIFICAÇÕES

Critérios técnicos, diagnóstico e adequações
conforme a ABNT NBR 9050

Rota acessível, circulação, rampas, sanitários,
sinalização e inclusão nos espaços edificados.

PROJETOS
QUE
CONECTAM
PESSOAS



ROTAS
ACESSÍVEIS



RAMPAS
E CIRCULAÇÃO



SANITÁRIOS
ACESSÍVEIS



SINALIZAÇÃO
TÁTIL E VISUAL

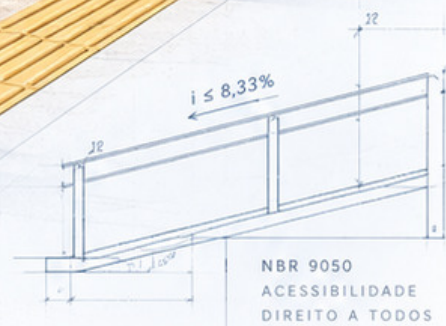


INCLUSÃO
NOS ESPAÇOS
EDIFICADOS



ARQUITETURA
QUE INCLUI
PESSOAS

MAIS
ACESSO
MAIS
OPORTUNIDADES
MAIS
VIDAS



ACESSIBILIDADE É MAIS DO QUE UMA RAMPA

Quando se fala em acessibilidade, muitas pessoas pensam apenas em rampas. No entanto, o conceito é muito mais amplo. A acessibilidade envolve condições que permitam o uso seguro, autônomo e confortável dos espaços por todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência ou mobilidade reduzida. Em edificações, isso significa analisar acessos, circulação, desníveis, sanitários, sinalização, mobiliário e comunicação de forma integrada.

PROJETOS
QUE
CONECTAM
PESSOAS

A acessibilidade deve ser analisada como um sistema integrado, e não como uma solução isolada.

ESPAÇOS
MAIS ACESSÍVEIS
PESSOAS MAIS
INDEPENDENTES
SOCIEDADES
MAIS FORTES

POR QUE ISSO É IMPORTANTE?

- Segurança no uso dos ambientes
- Autonomia e independência dos usuários
- Inclusão e respeito à diversidade humana
- Melhoria da funcionalidade dos espaços
- Valorização e adequação das edificações



QUEM SE BENEFICIA?

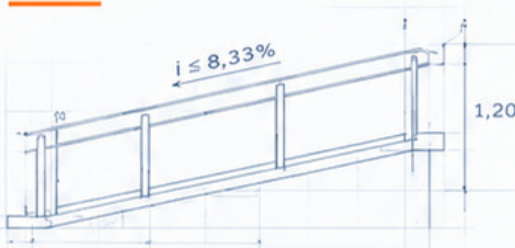
- Pessoas com deficiência
- Pessoas idosas
- Gestantes
- Pessoas com mobilidade temporariamente reduzida
- Usuários em diferentes condições de deslocamento

ACESSIBILIDADE COMO SISTEMA



ABORDAGEM TÉCNICA

A análise técnica deve considerar o conjunto da edificação e suas interações, observando barreiras arquitetônicas e oportunidades de adequação conforme os critérios de acessibilidade aplicáveis.

DETALHES
TÉCNICOS
CONSTRUEM
INCLUSÃO

Neste artigo, a acessibilidade é apresentada sob enfoque técnico orientativo, com base nos princípios da ABNT NBR 9050.

ROTA ACESSÍVEL

O EIXO DA ACESSIBILIDADE

A rota acessível é o percurso contínuo, desobstruído e sinalizado que permite a qualquer pessoa acessar e utilizar os ambientes com segurança e autonomia. Em edificações, ela deve conectar os acessos externos, entradas, áreas comuns, circulação horizontal e vertical, sanitários e demais espaços de uso, formando um sistema coerente de deslocamento.

PROJETOS
QUE
CONECTAM
PESSOAS



Sem rota acessível contínua, a edificação apresenta barreiras mesmo quando possui elementos isolados de acessibilidade.

CONTINUIDADE
SEGURANÇA
ORIENTAÇÃO
AUTONOMIA

A ROTA ACESSÍVEL NA EDIFICAÇÃO



PRINCÍPIOS DA ROTA ACESSÍVEL

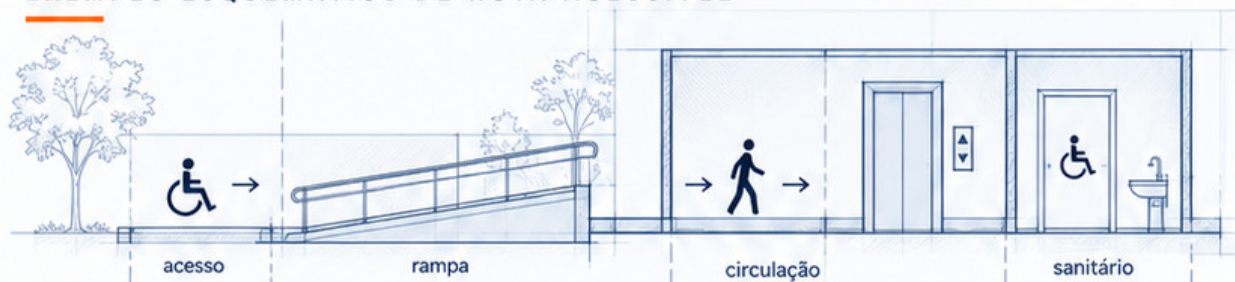
- Continuidade do percurso
- Ausência de obstáculos
- Tratamento adequado de desníveis
- Conexão entre ambientes e funções
- Uso seguro e autônomo



O QUE DEVE SER OBSERVADO?

- Larguras adequadas de circulação
- Pisos regulares, firmes e antiderrapantes
- Portas, acessos e áreas de manobra
- Sinalização visual e tátil
- Integração com rampas, elevadores ou plataformas
- Eliminação de barreiras arquitetônicas

EXEMPLO ESQUEMÁTICO DE ROTA ACESSÍVEL



A
ACESSIBILIDADE
COMEÇA NO
PERCURSO



A análise da rota acessível deve considerar o percurso completo, e não apenas pontos isolados da edificação.

ACESSOS, PORTAS E CIRCULAÇÃO

Os acessos, portas e áreas de circulação exercem papel decisivo na acessibilidade das edificações. Para que o deslocamento ocorra com segurança, conforto e autonomia, é necessário observar larguras adequadas, ausência de obstáculos, áreas de aproximação, manobra, abertura de portas e tratamento de desníveis. Pequenas barreiras nesses pontos podem comprometer toda a rota acessível.

 PROJETOS
 QUE
 CONECTAM
 PESSOAS


A acessibilidade não depende apenas da entrada do edifício, mas da forma como a pessoa consegue chegar, abrir, passar e se movimentar pelos espaços.

 FLUXO
 ORIENTAÇÃO
 PASSAGEM
 AUTONOMIA


O QUE DEVE SER OBSERVADO?

- Largura adequada de circulação
- Portas com uso funcional e seguro
- Áreas de aproximação e manobra
- Soleiras e desníveis bem tratados
- Ausência de obstáculos e interferências



BARREIRAS COMUNS

- Corredores estreitos
- Portas difíceis de operar
- Mobiliário obstruindo a passagem
- Degraus isolados e soleiras excessivas
- Falta de área para giro e aproximação

SITUAÇÃO ADEQUADA × BARREIRA ARQUITETÔNICA

SITUAÇÃO ADEQUADA



Percurso livre


 Porta com
 abertura funcional

 Área de manobra
 preservada

 Transição sem
 barreiras

BARREIRA ARQUITETÔNICA



Obstáculo no corredor


 Porta sem área
 de aproximação

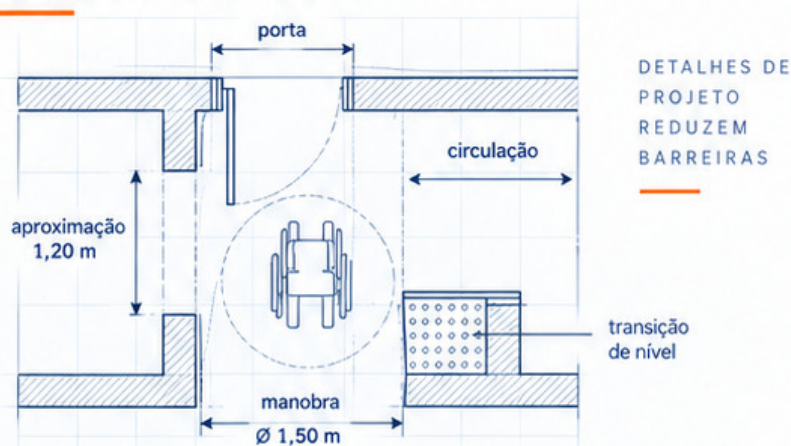

Passagem reduzida


 Desnível sem
 solução acessível

ELEMENTOS DO PERCURSO



ESQUEMA ILUSTRATIVO



A avaliação técnica deve considerar o percurso real do usuário, verificando se os acessos e a circulação permitem uso contínuo, seguro e sem interrupções.

RAMPAS, ESCADAS DESNÍVEIS E CORRIMÃOS

As rampas, escadas e soluções para desníveis influenciam diretamente a continuidade da rota acessível. Para garantir segurança, conforto e autonomia, é necessário observar inclinação, patamares, corrimãos, proteção lateral, sinalização e a forma como os diferentes níveis se conectam. Em muitos casos, o problema não está apenas no desnível, mas na ausência de tratamento adequado para seu uso por todas as pessoas.

 PROJETOS
 QUE
 CONECTAM
 PESSOAS


Desníveis mal resolvidos interrompem a acessibilidade. A solução deve permitir transição segura, contínua e orientada entre os níveis.

 CONTINUIDADE
 SEGURANÇA
 ORIENTAÇÃO
 TRANSIÇÃO


O QUE DEVE SER ANALISADO?

- Inclinação e extensão das rampas
- Patamares de descanso e mudança de direção
- Corrimãos contínuos e bem posicionados
- Tratamento de desníveis e bordas
- Sinalização e percepção do percurso



FALHAS FREQUENTES

- Rampas muito inclinadas
- Escadas sem corrimãos adequados
- Degraus isolados em rotas principais
- Ausência de patamares ou proteção lateral
- Desníveis sem solução acessível integrada

SOLUÇÃO ADEQUADA × BARREIRA ARQUITETÔNICA

SOLUÇÃO ADEQUADA


 Rampa com
 inclinação
 compatível

 Corrimão contínuo
 e seguro

 Patamar para
 descanso e
 mudança de direção

 Desnível tratado
 de forma acessível

BARREIRA ARQUITETÔNICA


 Rampa
 excessivamente
 inclinada

 Escada sem
 apoio adequado

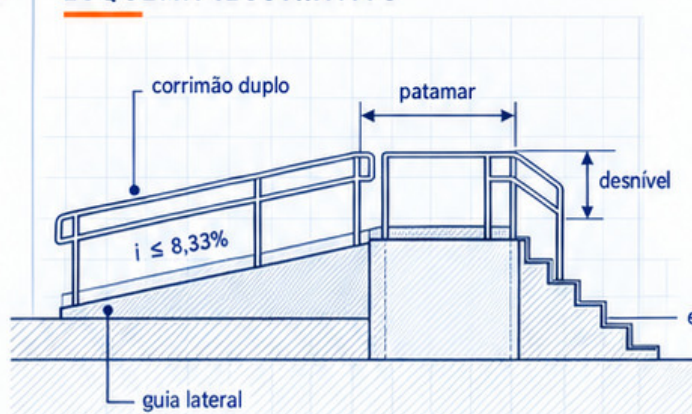
 Ausência de
 patamar

 Degrau isolado
 interrompendo
 o percurso

ELEMENTOS DA CIRCULAÇÃO ENTRE NÍVEIS



ESQUEMA ILUSTRATIVO


 DETALHES DE
 PROJETO
 QUALIFICAM
 O PERCURSO


A avaliação técnica deve considerar como a pessoa vence os desníveis, verificando se a solução oferece uso contínuo, seguro e autônomo ao longo da rota acessível.

CALÇADAS, ACESSOS EXTERNOS E ESTACIONAMENTO

Conexão segura e contínua com a rota acessível

Os acessos externos e as áreas de estacionamento são parte fundamental da rota acessível, garantindo que todas as pessoas possam chegar e entrar na edificação com segurança, autonomia e conforto.

A ABNT NBR 9050:2020 (versão corrigida:2021) estabelece requisitos para calçadas, acessos, vagas reservadas e percursos externos, que devem estar integrados à rota acessível da edificação.



A acessibilidade começa na calçada.
 Chegar, entrar e circular com autonomia é um direito de todos.

PRINCIPAIS ASPECTOS



CALÇADAS

- Faixa livre de circulação
- Superfície regular, firme e antiderrapante
- Largura mínima conforme norma
- Ausência de obstáculos (postes, árvores, mobiliário urbano)
- Rebaixamento de guia nos cruzamentos



VAGAS RESERVADAS

- Localizadas próximas ao acesso principal
- Dimensionamento conforme a NBR 9050
- Sinalização horizontal e vertical
- Área adicional para embarque e desembarque
- Conexão direta com a rota acessível



ACESSOS EXTERNOS

- Percursos contínuos e sinalizados
- Desníveis vencidos por rampas ou rebaixamentos
- Piso tátil quando necessário
- Iluminação adequada
- Integração com o entorno (calçada, ruas, transporte público)



EMBARQUE E DESEMBARQUE

- Área segura e sinalizada
- Espaço para aproximação de veículos adaptados
- Conexão com a rota acessível
- Proteção contra intempéries quando possível

EXEMPLOS E ILUSTRAÇÕES



Calçada acessível

Faixa livre, piso regular e sem obstáculos.



Vaga reservada

Com área de circulação lateral e sinalização adequada.



Dimensões de referência

Vaga com 2,50 m + 1,20 m de área adicional de circulação.



Rebaixamento de guia

Acesso seguro entre calçada e via pública.



PONTOS DE ATENÇÃO

- Verificar a legislação municipal (calçadas e vias públicas).
- Garantir a continuidade da rota acessível até a entrada da edificação.
- Evitar obstáculos temporários (vasos, cones, placas, mobiliário).
- Manter sinalização visual e tátil em boas condições.
- Para edificações existentes, avaliar as possibilidades técnicas de adequação caso a caso.



**Uma cidade mais acessível
 é uma cidade melhor para todos.**

Investir em acessos e percursos acessíveis é investir em inclusão, segurança e qualidade de vida.

CIRCULAÇÃO INTERNA

Ambientes acessíveis, percursos contínuos e sem barreiras

A circulação interna deve permitir o deslocamento seguro, autônomo e confortável de todas as pessoas, incluindo aquelas com mobilidade reduzida, deficiência ou outras necessidades específicas.

A ABNT NBR 9050 estabelece dimensões, condições e elementos necessários para garantir rotas acessíveis em corredores, portas, passagens, rampas, escadas e elevadores.

ACESSIBILIDADE
 É INCLUSÃO
 EM MOVIMENTO



Ambientes acessíveis conectam pessoas, histórias e oportunidades.

ELEMENTOS PRINCIPAIS



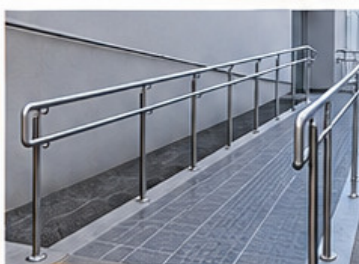
CORREDORES

- Largura mínima de 1,20 m (recomendável 1,50 m)
- Piso regular, firme e antiderrapante
- Sem obstáculos no percurso
- Sinalização tátil quando necessário



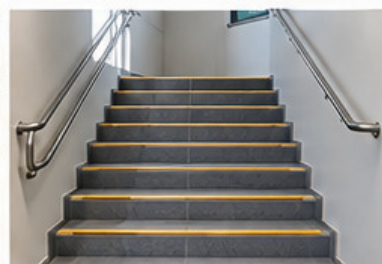
PORTAS

- Vão livre mínimo de 0,80 m
- Maçanetas do tipo alavanca
- Contraste visual
- Sinalização adequada
- Espaço para manobra antes e após a porta



RAMPAS

- Inclinação conforme norma (máx. 8,33%)
- Largura mínima de 1,20 m
- Corrimãos duplos e contínuos
- Piso antiderrapante
- Guia de balizamento
- Patamares a cada 50 m



ESCADAS

- Degraus com altura e largura uniformes
- Corrimãos duplos e contínuos
- Sinalização visual no início e no término
- Piso antiderrapante
- Contraste de cor nos degraus



ELEVADORES

- Cabine com dimensões mínimas de 1,10 m x 1,40 m
- Botões em altura acessível (0,90 m a 1,20 m)
- Sinalização em braille e visual
- Avisos sonoros e visuais
- Espaço de manobra em frente à porta



SINALIZAÇÃO TÁTIL

- Piso tátil direcional e de alerta
- Indicação de mudanças de direção, início/fim de rampas e escadas
- Contraste de cor com o piso
- Manutenção e conservação periódica



SINALIZAÇÃO VISUAL

- Placas com pictogramas padronizados
- Contraste entre texto/símbolo e fundo
- Posicionamento em locais de fácil visualização
- Informações claras e objetivas



ÁREAS DE MANOBRA

- Diâmetro mínimo de 1,50 m
- Espaço livre de obstáculos
- Essencial em mudanças de direção, portas e frente de equipamentos



PONTOS DE ATENÇÃO

- Evitar desníveis e obstáculos no percurso.
- Manter iluminação adequada em todas as áreas de circulação.
- Garantir a continuidade da rota acessível até os ambientes de uso comum.
- Realizar inspeções periódicas para verificar o estado de conservação.
- Em edificações existentes, avaliar soluções técnicas de adequação.



A acessibilidade não é um detalhe no projeto. É um requisito de qualidade, segurança e respeito às pessoas.

Projetar e manter rotas acessíveis é construir edifícios mais humanos e inclusivos.

SANITÁRIOS ACESSÍVEIS

Conforto, autonomia e dignidade no uso dos ambientes

Os sanitários acessíveis são elementos essenciais para garantir a inclusão e o uso independente das edificações por todas as pessoas, em especial por aquelas com mobilidade reduzida.

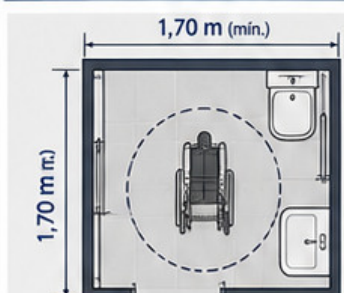
A ABNT NBR 9050 estabelece dimensões, equipamentos e condições de uso que devem ser observados no projeto, na construção e na adequação de sanitários acessíveis.



A acessibilidade também se faz nos detalhes.

Sanitários acessíveis promovem autonomia, saúde e respeito.

REQUISITOS PRINCIPAIS



DIMENSÕES

- Área mínima de 1,70 m x 1,70 m (para rotação de 360°)
- Porta com vão livre mínimo de 0,80 m
- Espaço de transferência lateral, frontal ou diagonal



BACIA SANITÁRIA

- Altura do assento entre 0,43 m e 0,46 m
- Barras de apoio laterais e de fundo
- Acionamento da descarga em altura acessível (0,60 m a 1,00 m)
- Espaço livre para transferência



LAVATÓRIO

- Altura da borda superior máxima de 0,78 m
- Espaço livre inferior de 0,73 m de altura, 0,30 m de profundidade e 0,80 m de largura
- Torneira tipo alavanca, com comando fácil
- Espelho com base inferior a 0,90 m



PORTA

- Vão livre mínimo de 0,80 m
- Abertura para o lado externo do sanitário
- Maçaneta tipo alavanca
- Sinalização visual
- Contraste de cor com a parede

OUTROS ELEMENTOS IMPORTANTES



ACESSÓRIOS

- Saboneteira, papel toalha e secador de mãos em altura acessível (0,80 m a 1,20 m)
- Preferência por acionamento automático ou por alavanca



DISPOSITIVO DE ALARME

- Recomendado em edificações de uso coletivo
- Posicionado a 0,40 m do piso
- Sinalização clara e de fácil identificação



SINALIZAÇÃO

- Símbolo Internacional de Acesso (SIA)
- Contraste de cor
- Informações visuais e táteis (quando aplicável)
- Posicionamento em local visível



PISO E ACABAMENTOS

- Piso regular, firme e antiderrapante
- Contraste de cor entre piso, paredes e equipamentos
- Integração com a rota acessível
- Facilidade de limpeza e manutenção



PONTOS DE ATENÇÃO

- Seguir integralmente a ABNT NBR 9050 e demais normas aplicáveis.
- Evitar a instalação de equipamentos que dificultem o uso.
- Garantir manutenção periódica e boas condições de conservação.
- Em reformas, avaliar a viabilidade técnica de adequação.
- Considerar as necessidades de diferentes usuários (idosos, obesos, gestantes, etc.).



Ambientes acessíveis são mais do que uma obrigação legal. São um compromisso com a inclusão.

Projetar sanitários acessíveis é garantir igualdade de oportunidade no uso da cidade.

COMUNICAÇÃO, SINALIZAÇÃO E INFORMAÇÃO ACESSÍVEL

Orientação clara para um uso autônomo e seguro

A comunicação acessível garante que todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência visual, auditiva, intelectual ou com mobilidade reduzida, possam se orientar, compreender as informações e utilizar os espaços com autonomia.

A ABNT NBR 9050 estabelece requisitos para sinalização tátil, visual e sonora, além de recomendações para comunicação inclusiva em edificações.



Sinalizar bem é incluir sempre.

A informação acessível remove barreiras e aproxima pessoas.

TIPOS DE SINALIZAÇÃO



SINALIZAÇÃO TÁTIL

- Piso tátil direcional e de alerta
- Indicação de mudanças de direção, início/fim de rampas e escadas
- Contraste de cor com o piso
- Textura e dimensões conforme NBR 9050



SINALIZAÇÃO VISUAL

- Símbolos padronizados (pictogramas)
- Contraste entre texto e fundo
- Informações claras e objetivas
- Fontes legíveis e em tamanho adequado
- Posicionamento em locais de fácil visualização



SINALIZAÇÃO SONORA

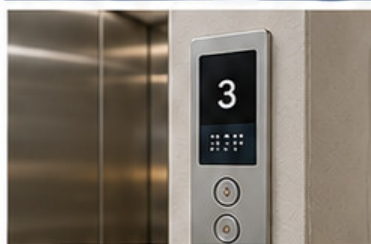
- Recursos sonoros em elevadores, alarmes e sistemas de emergência
- Informações de andares e avisos de segurança
- Volume e frequência adequados
- Complementa a sinalização visual e tátil



COMUNICAÇÃO INCLUSIVA

- Linguagem simples e objetiva
- Uso de pictogramas universais
- Recursos como Libras, legendas e audiodescrição
- Informação digital acessível (site, aplicativos e painéis)
- Treinamento de equipes para atendimento inclusivo

EXEMPLOS DE APLICAÇÃO



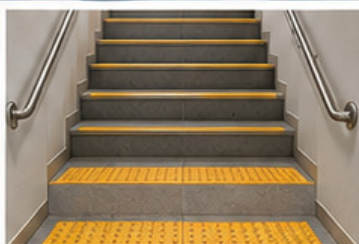
Elevadores

Sinalização visual, tátil e sonora para todos os usuários.



Placas de orientação

Indicação clara de ambientes e rotas.



Escadas

Sinalização tátil de alerta no início e término dos lances.



Portas

Informação visual e contraste de cor para fácil identificação.



PONTOS DE ATENÇÃO

- Utilizar sinalização conforme a ABNT NBR 9050.
- Garantir contraste de cores e boa legibilidade.
- Manter a sinalização sempre visível e em bom estado de conservação.
- Integrar diferentes formas de comunicação (visual, tátil e sonora).
- Considerar as necessidades de todos os usuários.



A comunicação acessível transforma espaços em oportunidades.

Informação clara é o primeiro passo para uma sociedade mais inclusiva.

DA ANÁLISE À SOLUÇÃO

Metodologia técnica para edificações mais acessíveis

Cada edificação possui particularidades. Por isso, a RIVTEC Engenharia adota uma metodologia estruturada para avaliar, planejar e propor soluções de acessibilidade, sempre com base nas normas técnicas e nas necessidades reais dos usuários.

Nosso objetivo é transformar requisitos legais em soluções práticas, seguras e viáveis, conciliando funcionalidade, estética e custo-benefício.



**Diagnosticar
é o primeiro passo
para incluir.**

SOLUÇÕES REAIS
PARA PESSOAS REAIS.

ACESSIBILIDADE
MAIS DO QUE
UM REQUISITO,
UM COMPROMISSO
COM AS PESSOAS.

NOSSO PROCESSO

01

LEVANTAMENTO TÉCNICO

- Vistoria da edificação
- Análise das condições existentes
- Identificação de não conformidades

02

ANÁLISE E DIAGNÓSTICO

- Comparação com a ABNT NBR 9050
- Identificação de melhorias necessárias
- Registro fotográfico e documentação

03

PROPOSTA DE SOLUÇÕES

- Soluções técnicas adequadas
- Estudo de viabilidade
- Alternativas de execução e priorização

04

PROJETO E DETALHAMENTO

- Desenhos técnicos
- Especificações
- Compatibilização com sistemas existentes
- Suporte na aprovação quando necessário

05

ACOMPANHAMENTO E RESULTADOS

- Apoio na execução
- Verificação de conformidade
- Mais segurança, autonomia e inclusão para todos

EXEMPLO DE ADEQUAÇÃO

ANTES

Adequações
que geram
inclusão e
valorização do
imóvel.

**DEPOIS**

Mais
acessibilidade.
Mais segurança.
Mais valor
para o patrimônio.

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS



Inclusão
social



Mais
segurança



Conforto e
autonomia



Valorização
do imóvel



Conformidade
legal



Ambientes
mais humanos



NORMAS E REFERÊNCIAS



- ABNT NBR 9050:2020
Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos
- ABNT NBR 16537:2016
Acessibilidade – Sinalização tátil
- ABNT NBR 14077:1998
Saídas de emergência em edifícios
- Legislação municipal aplicável



PONTOS DE ATENÇÃO

- Avaliar a acessibilidade de forma global, considerando todas as rotas e ambientes.
- Priorizar soluções que atendam às necessidades dos usuários.
- Garantir manutenção e conservação das adequações.
- Consultar a legislação municipal e as exigências específicas.



**Acessibilidade é investir
em pessoas, em qualidade de vida
e em cidades melhores.**

Projetar com acessibilidade é projetar
um futuro mais justo e inclusivo.



CASOS PRÁTICOS E SOLUÇÕES

Resultados que promovem inclusão e valorização

A aplicação das normas de acessibilidade vai além do cumprimento legal. Ela proporciona mais segurança, autonomia e conforto para todos, além de agregar valor ao imóvel e melhorar a experiência dos usuários.

A RIVTEC Engenharia desenvolve soluções personalizadas, com base em diagnóstico técnico, viabilidade e boas práticas de engenharia.

“Acessibilidade é transformar espaços em oportunidades.”

EDIFÍCIOS MAIS HUMANOS
 PARA UMA SOCIEDADE
 MAIS INCLUSIVA.

EXEMPLOS DE ADEQUAÇÕES

ANTES	DEPOIS	ANTES	DEPOIS	ANTES	DEPOIS	ANTES	DEPOIS
							
 ESCADAS Instalação de corrimãos, contraste de degraus e sinalização tátil.		 RAMPAS Adequação de inclinação, instalação de corrimãos e piso tátil.		 SANITÁRIOS Instalação de barras de apoio, louças adequadas e espaço de manobra.		 PORTAS Substituição por maçanetas tipo alavanca e sinalização visual adequada.	

IMPACTOS POSITIVOS

 Inclusão e cidadania Ambientes mais acessíveis para todos.	 Mais segurança Redução de acidentes e riscos.	 Valorização do imóvel Edificações mais atrativas e competitivas.	 Conformidade legal Atendimento às normas e à legislação.	 Responsabilidade social Compromisso com cidades mais justas e humanas.
---	---	--	--	--

CHECKLIST DE ADEQUAÇÃO

- ☒ Rotas acessíveis (calçadas, acessos, circulação interna)
- ☒ Sinalização tátil e visual
- ☒ Rampas e escadas conforme NBR 9050
- ☒ Elevadores com dimensões adequadas
- ☒ Sanitários acessíveis
- ☒ Portas e maçanetas tipo alavanca
- ☒ Comunicação acessível (visual, sonora e tátil)
- ☒ Áreas de manobra e espaços de transferência
- ☒ Conformidade com normas e legislação municipal

CONCLUSÃO

A acessibilidade deve ser tratada como parte integrante do projeto, da manutenção e da gestão das edificações. Mais do que uma exigência legal, é um investimento em pessoas, qualidade de vida e valorização do patrimônio.

A RIVTEC Engenharia é sua parceira na construção de ambientes mais acessíveis, seguros e inclusivos.

“Projetar para todos é construir um futuro melhor. Acessibilidade é engenharia a favor das pessoas.”

RIVTEC ENGENHARIA
 SOLUÇÕES TÉCNICAS PARA UM FUTURO MAIS SEGURO.

ENCERRAMENTO

Projetar para todos é construir um futuro melhor.

A acessibilidade deve fazer parte de todas as etapas da vida útil das edificações — do diagnóstico ao projeto, à adequação e à manutenção.

Mais do que uma exigência legal, é um compromisso com a segurança, a autonomia, a inclusão e a valorização do patrimônio, contribuindo para cidades mais justas, humanas e sustentáveis.

A RIVTEC Engenharia segue ao lado de seus clientes e parceiros, desenvolvendo soluções técnicas que transformam espaços em oportunidades para todos.

“

Espaços mais acessíveis constroem uma sociedade mais inclusiva.

EDIFICAÇÕES MELHORES
PARA PESSOAS
MAIS INCLUSIVAS.

COMO A RIVTEC PODE APOIAR O SEU PROJETO

SOLUÇÕES TÉCNICAS EM TODAS AS ETAPAS



INSPEÇÃO DE ACESSIBILIDADE

Vistoria técnica e avaliação da conformidade com as normas vigentes.



DIAGNÓSTICO TÉCNICO

Identificação de não conformidades e recomendações personalizadas.



PROJETO DE ADEQUAÇÃO

Desenvolvimento de soluções técnicas seguras, funcionais e em conformidade com a legislação.



PLANO DE INTERVENÇÕES

Definição de prioridades, cronograma e estratégias para implementação das melhorias.



ACOMPANHAMENTO TÉCNICO

Suporte durante a execução e verificação dos resultados alcançados.

VEJA TODAS AS EDIÇÕES



Acesse o portal RIVTEC Engenharia.

Acesse o portal RIVTEC Engenharia.

FALE CONOSCO



www.rivtec.eng.br



engenharia@rivtec.eng.br

Acompanhe nossas soluções e conteúdos técnicos.

“

Acessibilidade é engenharia a favor das pessoas.

RIVTEC ENGENHARIA

SOLUÇÕES TÉCNICAS PARA UM FUTURO MAIS SEGURO.

